



19:08

17 de Cheshvan 5769
י"ז חשוון תשס"ט
14 de novembro 2008

ויָרָא

Vayerá

Apareceu



20:05

“EU BEBO SIM!”

Qual seria responsabilidade legal, conforme a Torá, pelos delitos cometidos por uma pessoa alcoolizada? Após vender, comprar, ou fechar qualquer negócio, ele poderia pedir anulação do contrato, alegando que não estava em plena consciência quando o ratificou? Como o uso indevido do álcool, infelizmente, pode acontecer nas mais variadas situações, este questionamento torna-se fundamental.

A visão judaica sobre o assunto usa como base a seguinte passagem talmúdica:

“Um bêbado que tenha feito uma negociação durante sua embriaguez, tudo o que fez tem validade: sua compra é irrevogável e sua venda idem. Caso tenha cometido alguma transgressão que incorra em pena, por parte de um tribunal rabínico, ela deverá ser aplicada, exceto a pena de morte. Como regra geral, ele deverá ser julgado, em todos os aspectos, como uma pessoa sóbria. Porém, a opinião de *rav Chanina* é que no caso de ele alcançar o nível de **embriaguez de Lot**, estará isento de tudo o que tenha feito.”

Conforme o Talmud, o parâmetro para se responsabilizar um alcoolizado pelos seus atos seria o limite de “embriagado como *Lot*”. Até este ponto ele é considerado sóbrio para todos os efeitos. A partir de então seu status é discutível.

A Referência a *Lot* tem origem no episódio descrito em nossa *Parashá*. Após a destruição de Sodoma e Gomorra, *Lot*, o sobrinho de *Avraham*, sua esposa e suas duas filhas solteiras, fogem para as montanhas. Como a esposa desrespeitara a proibição de olhar para traz e ver a cidade em destruição, transformou-se em uma estátua de sal. Ele e as duas filhas continuaram em fuga e se abrigaram nas cavernas. As filhas acharam que o mundo havia sido totalmente destruído, a exemplo do que viram em Sodoma, e que somente elas e o pai sobreviveram. Com intenção de dar continuidade a humanidade, embebedaram o pai com vinho e deitaram-se com ele. Primeiro deitou-se com a mais velha e, na noite seguinte, também a mais nova.

Deste episódio surgiu o conceito “embriagado como *Lot*”: alguém que, de tão embriagado, é capaz de deitar-se com suas próprias filhas sem perceber seu grave delito.

Isto seria um nível considerável de embriaguez em que o indivíduo estaria realmente fora de si e, talvez, não pudesse ser responsabilizado por seus atos naquele momento.

Um dos legisladores que abordou este assunto foi o rabino *Yoel Sirkis* (Polônia 1561-1640) conhecido pelo apelido de *Ba”ch* (sigla de *Beit Chadash*, casa nova. Nome do seu livro de comentários sobre o *Tur Shulchan Aruch*) Suas palavras ficaram eternizadas como referência para visão judaica sobre este assunto. O *Ba”ch* sustenta que a opinião de *Rav Chanina* no Talmud não veio isentar o embriagado de tudo o que tenha feito. Todo e qualquer dano causado, mesmo “embriagado como *Lot*”, deverá ser ressarcido. O rabino conclui seu raciocínio com as seguintes palavras: “Não resta dúvida de que os danos

causados a outros deverão ser pagos, pois ele deveria, a priori, ter se cuidado de não chegar ao nível de embriaguez como o de Lot a ponto de prejudicar os outros sem nem mesmo perceber. Sendo assim, A responsabilidade de chegar a este ponto é totalmente sua.” (*Sh”ut Haba”ch*, resposta 62)

Fica claro que, conforme a opinião deste sábio (que se tornou consenso entre os legisladores), o bêbado não é responsabilizado somente pelo ato cometido no momento da embriaguez, mas, sobretudo, pelo fato de ter começado a beber sabendo que ao dar prosseguimento, poderia causar danos maiores. Neste ponto reside sua irresponsabilidade e sua culpa pelos acontecimentos. Ele seria isentado apenas em caso de pena de morte, pois o sinédrio embasava-se em qualquer alegação plausível para evitar que a pena capital fosse aplicada, até mesmo a embriaguez.

Da historia tortuosa de *Lot* e suas filhas, os *Midrashim* e o Talmud, retiram várias lições sobre o perigo do uso de bebidas com álcool. Entre as várias fontes um ponto é complementar a resposta do *Ba”ch*.

Um dos *Midrashim* questiona a origem do vinho usado naquele momento. Lot e suas filhas chegaram a uma das cavernas de forma aleatória. Na fuga, provavelmente, não levaram nada consigo. De onde então surgira vinho suficiente para embriagar o pai por duas noites ao nível de total inconsciência? A resposta é que Sodoma e Gomorra eram, por excelência, lugares de comportamento malicioso e promiscuidade. Tudo isto era regado a muito vinho. Tamanha era a quantidade de bebida consumida nestas cidades que os habitantes usavam as cavernas dos arredores para armazenar seu “ópio”. Daí a origem do vinho encontrado, quase que providencialmente, naquela caverna. (*Bereshit Raba* cap LI, par. 13 – *Sifri Devarim*, cap. XLIII)

Os sábios vão mais longe e esclarecem que, quando *Lot* separou-se de *Avraham*, não à toa escolheu como moradia aquela região. A Torá, ao descrever os motivos da escolha de *Lot*, cita o seguinte versículo: “E levantou *Lot* os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que era toda **bem regada**... Então *Lot* escolheu para si toda a campina do Jordão (Sodoma)” (Gen cap. XIII, v. 10-11)

O *Midrash* enfatiza que a expressão “bem regada” (que em hebraico assume também o sentido de “cheia de bebida”), foi a chave para a escolha da nova moradia de *Lot*. Não ingenuamente, ele procurou aquele perverso lugar. Já havia em seu íntimo a atração pela bebida e por tudo que a acompanha. O final de sua história já fora escrito naquele momento. O ato com as filhas acontecera num momento de embriaguez, mas sua opção de vida fora escolhida num momento de total sobriedade e ele foi recompensado por isso.

שבת שלום